

SANTANDER QUER, MAS NÃO VAI CALAR A NOSSA VOZ

Banco processa Afubesp por mover ações trabalhistas coletivas, sob a justificativa de que isso atenta contra sua imagem; paralelamente, bloqueios em prédios tentam impossibilitar o diálogo dos representantes dos trabalhadores com a própria categoria, o que configura prática antissindical (leia no verso)

No início do mês, a Afubesp foi comunicada de que o Santander moveu cinco ações de indenização que requerem pagamento de danos materiais e morais, alegando que a entidade abusa do direito de ajuizar ações civis públicas (por conta de serem isentas de custas e honorários) em defesa de seus associados.

Os processos são embasados em cinco ações coletivas – a primeira, ingressada em 2002. Uma pedia incorporação do vale-alimentação na complementação de aposentadoria; outra incorporação do abono extraordinário na complementação de aposentadoria; a terceira pedia o reajuste do INPC na complementação de aposentadoria, que ficou congelada antes da implementação do Plano V do Banesprev; a quarta

pedia a manutenção do pagamento de complementação de aposentadoria referente ao mês de agosto de 2005 em diante; e, por último, reajuste da complementação de aposentadoria conforme variação do IGP-DI para o pessoal pré-75.

Notadamente, todas tinham como meta defender direitos dos aposentados. Enquanto tramitavam, em nenhum momento, foram imputadas multas ou discutidos seus fundamentos. Agora, o Santander resolve trazer à tona uma discussão que inclusive está preclusa – ou seja, que já não pode ser tratada processualmente.

“Ficamos indignados pelo absurdo da argumentação, pela falta de respeito com a representação dos trabalhadores, e porque estamos no meio de negociações”, comenta o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes. “Essa não é a primeira vez que

o banco tenta nos calar. E, como antes, não aceitamos essa mordada. Não vamos deixar de cumprir com nosso dever de representar os funcionários da ativa e aposentados em todos os campos, inclusive, juridicamente”, conclui.

Veja mais informações no site: bit.ly/NaoCalaremos ♦





CONTRA O BLOQUEIO!

O Sindicato vem encontrando entraves para dialogar com bancários em vários locais de trabalho do banco Santander. Na última semana, dirigentes foram surpreendidos no prédio Radar, antigo Casa 1, com a impossibilidade de entrar no local. A entrada só foi liberada horas mais tarde, após negociação com o RH do Santander – mesmo assim, só com o crachá de visitante.

“É direito dos trabalhadores ter acesso a informações sobre o que está em risco com a reforma da Previdência, e isto inclusive é garantido em nossa CCT. Ou seja, o bloqueio configura clara prática antisindical, descumprimento de acordo coletivo, além de ser um total desrespeito com os trabalhadores. Vale lembrar que em outros bancos isso não aconteceu”, afirmou a dirigente sindical Silmara da Silva. “O presidente do banco se aposentou pelo INSS recentemente e já veio a público defender a reforma da Previdência. Ou seja, enquanto a aposentadoria dele já está assegurada, ele defende alterações nos direitos dos outros”, criticou.

RECORRENTE

A prática de dificultar o acesso do Sindicato aos bancários do Santander é constante. O mesmo já vinha ocorrendo no prédio Bráulio Gomes, o que também dificultou a mobilização. A situação também ocorre há tempos no prédio Geração Digital (Casa 3). Neste caso, alegando que no local há áreas restritas, o banco impede a visita dos dirigentes.

“Isso é inaceitável! Onde houver trabalhador, é seu direito ter uma visita de seu representante”, criticou Silmara. “Se há bloqueios é porque tem algo para esconder. Há assédio moral e inúmeras outras irregularidades que os dirigentes denunciam em suas visitas, além de levar informações aos trabalhadores. Então é importante questionar: de que o Santander tem tanto medo?”, questiona.